**OS SEIS CEGOS E O ELEFANTE**

Era uma vez seis amigos, todos cegos, que moravam na Índia - terra dos maiores animais da terra, os elefantes. Naturalmente, sendo cegos, os amigos não tinham a menor ideia de como era um elefante. Um dia estavam sentados, conversando, quando escutaram um grande urro.

- Acho que está a passar um elefante na rua (disse um deles).

- Então, é a nossa oportunidade de descobrir que tipo de criatura é esse elefante (disse outro).

E foram todos para a rua.

O primeiro cego esticou o braço e tocou na orelha do elefante. – Ah! Disse para si mesmo – o elefante é uma coisa áspera, espalhada. É como um tapete.

O segundo cego pegou na tromba. “Agora entendo”, pensou. “O elefante é uma coisa comprida e redonda. É como uma cobra gigante”.

O terceiro cego pegou uma perna do elefante. - Bom, eu jamais iria adivinhar! - espantou-se. - O elefante é alto e forte, igual a uma árvore.

O quarto cego pegou o lado da barriga do elefante. “Já sei”, pensou. “O elefante é largo e liso, como uma parede”.

O quinto cego colocou a mão numa das presas. - O elefante é um animal duro, pontiagudo, como uma lança - decidiu ele.

O sexto cego pegou no rabo do elefante. - Ora, ora! - ficou decepcionado. - Pode urrar bem forte, mas o elefante é apenas uma coisinha igual a uma cordinha fina!

Em seguida, sentaram-se juntos novamente, para conversarem sobre o elefante.

- Ele é áspero e espalhado, como um tapete! - disse o primeiro.

- Não, nada disso: ele é comprido e roliço, como uma cobra - disse o segundo.

- Não diga uma asneira dessas! - riu o terceiro. - Ele é alto e firme, como uma árvore!

- Ah, nada disso, - resmungou o quarto. - Ele é largo e liso, como uma parede.

- Duro e pontudo, como uma lança! - gritou quinto.

- Fininho e cumprido, como uma cordinha! - berrou o sexto.

E aí começaram a brigar. Cada um insistia que tinha razão. Afinal, não o haviam tocado com as próprias mãos? O dono do elefante ouviu a gritaria e chegou perto para ver que confusão era aquela.

- Cada um de vocês está certo, mas cada um de vocês está errado também - disse ele. - Um homem sozinho não consegue saber toda a verdade, só uma pequena parte. Porém, se trabalharmos juntos, cada um contribuindo com a sua parte para a formação do todo, aí sim poderemos obter sabedoria.